

# REPERTÓRIO SÓCIO CULTURAL

## VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Um exemplo que chocou o país é o caso da Maria da Penha que foi espancada e humilhada diversas vezes até que chegou ao ponto de ela ficar deficiente física.

Segundo uma pesquisa publicada pela revista Veja, no primeiro semestre de 2018, foram mais de 740 casos de feminicídio no Brasil.

Segundo o psiquiatra suíço Carl Jung, "onde acaba o amor tem início poder, a violência e o terror".

Na canção *Mulheres de Atenas*, de Chico Buarque, verifica-se a constante desvalorização e violência sofrida pelas mulheres naquela sociedade.

Pode-se destacar os ideais da filósofa Simone de Beauvoir de valorização da figura feminina, além da maior participação política e social.

A matéria da Agência Patrícia Galvão ressalta que a cada minuto, 9 mulheres são vítimas de agressões causadas pelo sexo oposto, sendo elas verbais ou físicas.

De acordo com a BBC News, de fevereiro de 2018 até fevereiro de 2019, 1,6 milhões de mulheres sofreram tentativas de estrangulamento ou foram espancadas no Brasil.

Na Grécia Antiga, por exemplo, as mulheres não tinham o direito do voto direto e suas tarefas eram limitadas a atividades domiciliares, educação dos filhos e a satisfazer as vontades dos demais homens.

A lentidão do processo do sistema punitivo não só faz com que o problema permaneça, mas também com que ele se agrave. De acordo com a BBC News, no período de 2006 á 2011 apenas 33,4% dos casos relatados foram julgados, números que não intimidam os agressores e amedrontam as oprimidas, que por sua vez, acabam tendo receio de fazer a denúncia.

Como exemplo, tem-se Lígia na série "Coisa mais linda" - ocorrida em cenário pré-ditatorial -, que vive constantemente oprimida, vendo seus sonhos e voz serem, inicialmente, menosprezados pelo marido, que tenta matá-la ao notar que ela o desobedeceu.

Em conformidade com a Constituição Federal, é assegurado a todos liberdade e igualdade em direitos. No entanto, esse ideal proposto na prática, é falho e a realidade vivida por mulheres persiste em um cenário violento e patriarcal.

Em "As Sufragistas", estreia cinematográfica de 2014, retrata-se a luta do movimento feminista pelo direito ao voto no Reino Unido início do século XX, exigindo resistência e pressões interpessoais e institucionais de uma mais que fundamental cidadania plena.

Comprova-se isso com a web site Glamour, retratando que 9 milhões de adolescentes sofreram abuso sexual nos últimos 12 meses, o que demonstra a necessidade de combater essa problemática.

No filme "'Homem Aranha'", o herói se depara com um grupo de homens assediando uma adolescente em um beco. Indignado, o justiceiro ataca os criminosos e salva a jovem Mary Jane.

Contemporâneo do movimento feminista, o filósofo Jean Paul Sartre afirmou que a violência independente de como ela se manifestar, é sempre uma derrota.

No período da criação do mundo Deus criou Eva, a qual após comer o fruto proibido introduziu à humanidade o pecado. Desde então, a mulher é estigmatizada pela sociedade machista como impura e pecadora, de modo que o homem considerou-se superior.

Segundo Pierre Bourdieu, a violência simbólica exercida, historicamente, pela dominância masculina, contribuiu para a formação e a naturalização de comportamentos agressivos e, muitas vezes, sutis perante o grupo feminino.

Através da frase "o mais escandaloso dos escândalos é que nos habituamos a eles", Simone de Beauvoir critica a opressão moral sofrida pelas mulheres e que pode, segundo a filósofa feminista, levar a morte das mesmas.

Tem-se como exemplo o assassinato da vereadora Marielli Franco na cidade do Rio de Janeiro. Mulher negra influente e engajada em causas sociais morta por um possível feminicídio motivado por questões políticas.

Na série televisiva *Game Of Thrones*, a objetificação da mulher é considerada ''normal''. Suas funções: ora proporcionar prazer ora gerar descendentes.

Desde o Iluminismo, entende-se que uma sociedade só progride quando o indivíduo se mobiliza com o problema do outro.

Segundo Zygmunt Bauman, sociólogo polonês, a falta de solidez nas relações políticas, econômicas e sociais é característica da modernidade líquida vivenciada no século XXI.

Segundo Jean-Paul Sartre, toda violência, seja qual for a maneira como ela se manifesta, é sempre uma derrota.

Na obra "A hora da estrela" de Clarice Lispector, a personagem principal- Macabeia - vive o drama de uma Nordestina que sofre com o machismo e preconceito de uma sociedade que reprime o sexo feminino.

## MODELO - REDAÇÃO DO ENEM 2015

A violência contra a mulher é uma das manifestações mais cruéis e evidentes da desigualdade de gênero no Brasil. Fundada em uma cultura patriarcal impregnada de valores sexistas, nossa sociedade vem sofrendo com um problema que, mais do que persistente, tem se mostrado crescente em meio a um cotidiano perverso e sustentado por relações sociais profundamente tóxicas e agressivas. A violência não se limita às ruas, ao transporte público ou a espaços de lazer: a ameaça, na grande maioria das vezes, está dentro de casa e longe do olhar vigilante de estranhos, o que representa um agente facilitador para o cometimento desse tipo de crime.

Nas últimas décadas a questão foi sendo paulatinamente colocada no centro do debate público, até ser finalmente considerada como prática que não deve ser tolerada. Isso se deu com a edição de diversas leis, como a Maria da Penha, em 2006, a do feminicídio, em 2015, e, por fim, com a de importunação sexual, de 2018, dentre outros exemplos. Todavia, é nítido o descompasso entre o notável reforço no arcabouço legal e a implementação

de frágeis políticas públicas voltadas ao combate a esse tipo de violência. Ao contrário do que se imagina, a rede de proteção estatal, idealmente desenhada pela lei, frequentemente tem demonstrado incapacidade de dar guarida às vítimas, que geralmente preferem o silêncio a efetivar a denúncia, seja por medo, vergonha ou culpa.

Aliado a isso, a ineficácia de tais ações pode ser apontada como a responsável pelo sentimento de impunidade por parte do agressor que, não raro, permanece em liberdade e dando continuidade às suas ameaças. Isso aumenta não só a sensação de insegurança da ofendida, como também o descrédito relativamente ao amparo do poder público. Como se não bastasse, o próprio preconceito, já cristalizado na mente da população, contribui para o julgamento equivocado do contexto em que ocorre a agressão, sendo comuns as situações de inversão da atribuição de culpa, em que esta recai sobre a mulher que sofreu o ataque. Sob esse aspecto, a questão revela-se ainda mais complexa, uma vez que extrapola a esfera criminal e passa a assumir contornos culturais e psicossociais.

Isto posto, mostra-se imprescindível a adoção de medidas que efetivamente neutralizem o poder de ação do autor da violência, tanto no âmbito da segurança pública, quanto em relação a políticas de prevenção. Para isso, é preciso inibir o reforço a estereótipos que impõem a linguagem da violência como referência em nossa sociedade, investindo em projetos socioeducativos direcionados à valorização e à proteção da figura da mulher. Além disso, no que concerne ao recrudescimento da repressão aos atos de violência, deve-se intensificar a fiscalização do cumprimento de medidas cautelares protetivas, bem como dotar de maior agilidade os procedimentos administrativos e judiciais de urgência, visando conter a investida e a continuidade dessa espécie de crime.

## VEJA ALGUNS CONCEITOS IMPORTANTES PARA A REDAÇÃO DO ENEM 2015:

- **O QUE PODE SER CONSIDERADO, AFINAL, VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER?** A Convenção de Belém do Pará (Decreto nº 1.973, de 01/08/1996), a define como "qualquer ato ou conduta baseada no gênero, que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher, tanto na esfera pública como na esfera privada".
- **O QUE SÃO MEDIDAS PROTETIVAS DE URGÊNCIA?** São mecanismos criados pela lei para coibir e prevenir a violência doméstica e familiar, sendo classificada em dois tipos: as que obrigam o agressor a não praticar determinadas condutas e aquelas destinadas à proteção da mulher e seus filhos. Exemplos: a proibição de manter contato com a vítima, bem como de frequentar determinados locais; o distanciamento do autor de violência em relação à mulher ou ao local de convivência do casal, etc.

## DADOS E INFORMAÇÕES PARA EMBASAR SUA TESE - REDAÇÃO DO ENEM 2015

Em 2015, foi criada uma lei que enquadrou o homicídio cometido contra mulheres, envolvendo questões de gênero, como crime hediondo. É a chamada Lei do Femicídio, que alterou a Lei Maria da Penha (11.340/2006).

O feminicídio, então, passou a ser entendido como homicídio qualificado contra as mulheres "por razões da condição de sexo feminino". Além disso, a norma prevê que os acusados não poderão ser libertados simplesmente com o pagamento de fiança, determinando que as penas poderão variar de 12 a 30 anos.

Segundo dados do Ministério da Saúde reunidos no Atlas da Violência, produzido pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), foram registrados 4.936 assassinatos de mulheres em 2017, em uma média de 13 homicídios por dia.

De acordo com a pesquisa, a maior parte das vítimas (66%) é negra e morta por armas de fogo, geralmente dentro de casa. O Atlas também revela que aumentou em 20,7% a taxa nacional de homicídios femininos, entre 2007 e 2017.

Uma outra pesquisa, realizada no acervo processual de Medidas Protetivas de Urgência (MPUs) da 2ª Vara Especial de Violência Doméstica e Familiar contra Mulher de São Luís, indica que o perfil das vítimas corresponde à mulher jovem, solteira, e que sofreu as agressões logo nos primeiros anos de relacionamento, normalmente **também dentro de casa**.

Com relação aos agressores, esses são normalmente companheiros ou ex-companheiros, que possuem filhos com a ofendida. Também costumam ter profissões definidas e não respondem a outros processos criminais.

A principal causa apontada é o **inconformismo do homem com o término do relacionamento**.

No que tange às medidas protetivas, a Delegacia Especial da Mulher (DEM) foi responsável por 81,9% das solicitações encaminhadas à Vara Especializada, seguida de outras delegacias (10,1%), Defensoria Pública do Estado (2,8%), Vara Especializada (2,2%), Centro de Referência em Atendimento à Mulher (1,3%), Ministério Público (0,4%), Casa Abrigo (0,2%) e outras instituições (1,1%).

Fonte: <https://www.estrategiaconcursos.com.br/blog/redacao-do-enem-2015-a-violencia-contra-a-mulher-na-sociedade-brasileira/>